

NOTA FINAL

Com o título Reflexões sobre o diálogo inseriu o n.º 1415 da Seara Nova um extenso artigo, nem sempre claro nos seus objectivos últimos, mas que se apresenta com a aparência de um balanço crítico sobre os números de O TEMPO E O MODO. Por menos lisongeira que seja a crítica feita — ou por mais insidiosa — pensamos que todos os leitores têm o direito de nos julgar e que O TEMPO E O MODO não tem que discutir esses julgamentos. Falam por nós os números publicados — de que nos orgulhamos, apesar das deficiências que somos os primeiros a reconhecer.

Mas estas linhas não seriam necessárias se não se insinuasse também

no referido artigo que O TEMPO E O MODO visou «uma revista portuguesa e progressista» para se concluir daí, à boca pequena, que atacou malévola e a Seara Nova. A acusação é insubsistente e ridícula, mas tem feito o seu caminho em certas tertúlias. Pois bem, é tempo de lhe opor um desmentido formal: O TEMPO E O MODO não atacou nem atacará a Seara Nova, revista por cujo passado tem o maior respeito e cujo presente aprecia, e com a qual, portanto, só poderá ter — e só terá — as mais fraternais relações.

O TEMPO E O MODO

CORRESPONDÊNCIA

Do Dr. Joaquim Monteiro Grillo recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Lisboa, 18 de Junho de 1963.

Meu caro Alçada Baptista:

Li com o interesse do costume o último número, que tanto tardou, de *O Tempo e o Modo* e tive a grata surpresa

de ver o meu nome mencionado na nota introdutória à versão portuguesa de algumas das *Elegias* de Rilke, da autoria desse «grand translateur» que é Paulo Quintela. Pedindo-lhe, meu prezado Amigo, que transmita ao seu colaborador José Bento os meus reconhecidos agradecimentos, permito-me recordar (até para esclarecimento de algum leitor mais interessado)

que entre os 40 poetas ingleses e americanos que já traduzi e del à estampa, figuram Pound e G. M. Hopkins (com cerca de uma dezena de poesias) — para não falar daquela meia dúzia do alemão que também incluí S. George.

Creia-me desde já muito grato pela publicação destas linhas.

JOAQUIM MONTEIRO
GRILLO

ERRATA

Nas linhas 8.ª e 9.ª da nota publicada na página 87 do n.º 5 de O TEMPO E O MODO deve ler-se:

«Como haviam eles de publicar traduções de poesia se publicar poesia presente-

mente só três editores o sabem fazer com regularidade?»